



O novo edificio da Capitania do Porto de Faro, vendo-se à direita o antigo Paço Episcopal onde tem funcionado este departamento

AS NOVAS INSTALAÇÕES DA CAPITANIA DO PORTO DE FARO

pelo primeiro-tenente M. F. S. DOMINGUES

FLORES DO ALGARVE PARA LISBOA

DELA segunda vez, esteve em Vila Real de Santo António no último domingo uma «canadina» de um grande florista de Lisboa que veio adquirir flores dos mimosos jardins da Avenida da República.

Uma indústria bonita que devia merecer a atenção dos algarvios.

UMA CARTA DO MANDADOR DA ARMAÇÃO DO BARRIL SR. JAIME PIRES COSTA

A CERCA da série de artigos que sobre a pesca do atum estamos a inserir da autoria do nosso prezado colaborador sr. capitão-de-mar-e-guerra José Salvador Mendes, recebemos a carta que a seguir transcrevemos:

Sr. director do Jornal de Algarve

Tem o vosso conceituado jornal publicado uns artigos tratando de assuntos referentes às armações de pesca de atum, da autoria do sr. capitão-de-mar-e-guerra José Salvador Mendes, em que sua ex.ª dá sugestões sobre modificações a fazer no lançamento das mesmas, com vista a melhorar os resultados da pesca.

Como até esta data não houve quem desse uma resposta, apesar de em conversas havidas nos meios ligados a estes assuntos, todos serem de opinião contrária ao que sua ex.ª tem manifestado, venho pedir a v. sr. director, que me permita que nas colunas do vosso jornal eu diga alguma coisa, a fim de procurar esclarecer as pessoas que andem afastadas destes assuntos e que a eles tenham ou não interesses ligados e que, pela forma como têm sido expostos, fiquem na dúvida sobre se as armações têm andado a ser mal lançadas.

Se bem que as minhas habilitações não sejam de molde a meter-me em assuntos jornalísticos, o meu feito não me permite ficar calado, mas desde já fica assente sr. director, que não o incomodarei mais e que dou o caso como encerrado para mim.

Uma das sugestões que o sr. comandante Salvador Mendes tem

Conclui na 4.ª página

QUEM passa à vista da doca de recreio, em Faro, logo divisa um conjunto de edificios de linhas modernas junto à via férrea. Trata-se das novas instalações da Capitania do Porto de Faro, construídas pela Comissão Administrativa das Novas Instalações para a Marinha e que devem ser inauguradas por todo o corrente ano. Passa assim a dispor, a capital do Algarve, de um bloco de edificios apropriado e devidamente apetrechado para os serviços locais da nossa Armada.

A Capitania do Porto de Faro funciona ainda no antigo Paço Episcopal da Diocese do Algarve, sito no vetusto Largo da Sé. Trata-se de uma construção de linhas sóbrias que se supõe começou a ser elevada por ordem de D. Afonso de Castelo Branco, bispo do Algarve Baptista Lopes. O Paço não foi de início construído com a grandeza e configuração que hoje apresenta e nem o Largo da Sé existia então pois era quase todo povoado de casas, como se colhe de referências da época e posteriores. A actual forma do edificio julgamos ser a que lhe deu D. Frei Lourenço de Santa Maria, depois do terramoto de 1755, que o deve ter danificado bastante. Os belos azulejos que o ornava interiormente, foram mandados colocar também por este bispo. O edificio ocupa uma área aproximada de 2.000 m². Em 26 de Setembro de 1912, ao abrigo dos artigos 90.º e 104.º do decreto com força de lei de 20 de Abril de 1911, foi o Paço cedido a título provisório ao Ministério da Marinha, mediante a renda anual de 500\$00, com destino à instalação da Escola de Alunos Marinheiros do Sul. Esta renda era paga à Direcção Geral dos Eclesiásticos. A referida escola somente funcionou no Paço durante 10 anos, pois foi extinta em 1922. Com o decorrer dos tempos, instalaram-se no edificio o Departamento Marítimo do Sul, a

Conclui na 6.ª página

HOMENAGEM

AO SR. SALVADOR GOMES VILARINHO

UM grupo de amigos oferece no dia 6 de Março, no Hotel da Praia da Rocha, um almoço de homenagem ao sr. Salvador Gomes Vilarinho, que durante mais de dezasseis anos consecutivos desempenhou as funções de presidente de Câmara, primeiro em Silves e depois em Portimão.

As inscrições podem ser dirigidas para o café Pernaambucana, em Silves, até ao dia 28.



Poeta Emilianio da Costa

“PINTURESCAS” POESIAS DE EMILIANO DA COSTA

pelo eng. J. SILVA CARVALHO

ESTA guerra entre os cultores da poesia antiga e os cultores da chamada poesia modernista (que às vezes não passa de prosa mal pontuada a tresandar de bizantinices sem nexo) está no seu auge!

Os ditos e as prosápias duns, os mexericos e snobismos dos outros, o desdém dos moços, a soberania dos velhos, as raivas, os sarcasmos e os deses- peros (também os há!) en- voaram o nosso pequeno Parnaso e fizeram dele um ambiente bastante pesado, onde a arte amida sofre tratos de polé por parte duns quantos que, sem santo nem senha, sem permissão de ninguém, se arvoraram em mentores da mesma arte, contra todas as regras do bom gosto.

Neste ambiente de Orates é muito perigoso um homem aventurar-se sem um varapau que ponha a milhas

Conclui na 6.ª página

A EXPORTAÇÃO DA GRAINHA DE ALFARROBA

UM grupo de produtores de alfarroba, por intermédio de um deles, escreve-nos dizendo que a portaria de Julho de 1957, criada a título experimental, não tem trazido vantagens para a lavoura algarvia.

No seu entender, deveria suspender-se por um ano a citada portaria, libertando a exportação da graminha para se verificar os preços que esta atingiria.

Neste sentido apelam para o sr. ministro da Economia.

Conclui na 6.ª página

O NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO

A NOMEAÇÃO do sr. dr. Rogério dos Reis Alvo, distinto médico portimonense, para a presidência da Câmara Municipal de Portimão, constitui, politicamente, um acto de esmerada orientação.

O novo presidente, ao aceitar um cargo excepcionalmente ingrato, em que a incompreensão costuma ser a triste recompensa para tão generoso esforço, dá-nos, uma vez mais, a prova eloquente do espírito de presença que tem caracterizado a sua personalidade de nacionalista e de católico.

Dificilmente poderá compreender-se quanto de sobrecarga representa, para o seu trabalho, a gerência do Município e quantas centenas de horas desviadas da sua actividade clínica, absorvidas na solução de problemas que pela primeira vez vai enfrentar.

Se alguém, neste momento, não devesse ser felicitado, seria precisa-

Conclui na 3.ª página

Comemorações henriquinas

NA Sé de Faro e noutras igrejas do Algarve o período das comemorações henriquinas começará com a celebração de Te Deum, às 11 e 30 do dia 4 de Março. Naquele templo fará uma prática o sr. cônego dr. Henrique Ferreira da Silva. Pelas 21 e 30, no salão nobre da Câmara Municipal da capital do distrito pronunciará uma conferência o sr. dr. Alberto Iria.

Conclui na 4.ª página

O MISTÉRIO DOS PAINÉIS

por MANUEL CABANAS

1961 SERÁ O ANO MUNDIAL DA SEMENTE

Dos Serviços Centrais da FAO («Food and Agriculture Organization of the United Nations» — Organização da Alimentação e Agricultura das Nações Unidas), para o JORNAL DO ALGARVE

NO quadro da Conferência dos Estados Membros da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (F. A. O.) uma resolução, que será submetida a ratificação da assembleia plenária, foi estudada, apoiando o projecto de uma campanha mundial para o emprego de sementes melhoradas, de conformidade com a ideia lançada pela FAO, e designando 1961 como o «ano mundial da semente».

Continua na 3.ª página

Amanhã o Algarve cairá em peso em Loulé PARA TOMAR PARTE NAS FESTAS DO CARNAVAL

COMEÇAM amanhã em Loulé as festas do Carnaval. Espera-se que a elas afluam, como de costume, milhares de pessoas não só do Algarve, como de todo o País e da Andaluzia. Certamente não vão arrepender-se os que ali se deslocarem para tomar parte nas atraentes batalhas de flores e nos bailes que se realizam em todas as colectividades locais. Loulé recebe sempre bem e caprichosamente e oferece aos seus visitantes um espectáculo cheio de animação, de modo a comprometer os para o próximo ano. Não convocou, à força de dinheiro, «estrelas» e correlativos, nem de tal precisa. O ambiente em que decorre o seu Carnaval e a legitima fama deste bastam para atrair milhares de pessoas, muitas das quais têm presente que, divertindo-se, auxiliam uma instituição benemérita.

O programa da festa de amanhã é o seguinte: Abertura dos festejos com um grandioso «Tástu» em que tomarão parte marcanos, lunáticos, venusianos, etc. Desfile de apresentação de grupos carnavalescos. Início das batalhas de flores em que tomarão parte 40 carros alegóricos e um carrinho. II concurso de traças infantis. Abertura do IV concurso de piropos. Sorteio, pelas 18 horas, do prémio oferecido pelo agente da Philips em

Conclui na 4.ª página



JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

UM NOVO ESTADO EM ÁFRICA

JÁ houve quem dissesse que 1960 é o ano da África, ao citar o próximo aparecimento de alguns países independentes naquele continente. Há poucos dias apenas, encerrou-se, em Bruxelas, a Conferência de Mesa Redonda sobre o Congo Belga, da qual saíram os princípios de constituição do novo Estado. Numa última recepção com que terminou a reunião, o rei Balduino dos belgas falou aos delegados africanos, lembrando que foi fundado o Estado belga há 80 anos, explorar, cujas raças e tribos, sujeitas à escravidão, ao ódio e à doença, foram reunidas num magnífico Império.

Efectivamente, 80 anos bastaram para transformar aquela zona numa das mais ricas e progressivas da África Central, 80 anos de conquista à Natureza, 80 anos que representam séculos noutras regiões. O soberano belga recordou, também, as dificuldades encontradas pelo governo de Bruxelas — «Tivemos de defender com coragem e integridade as vossas fronteiras» — e, por sua vez, lançou um aviso aos responsáveis pela segurança do novo

Conclui na 6.ª página

Dr. Mário Lister Franco

UM grupo de admiradores e amigos do sr. dr. Mário Lister Franco, ilustre director do nosso prezado colega «Correio do Sul», realiza no dia 6 de Março, em Lisboa, um almoço em sua homenagem para assinalar o facto de ter sido eleito sócio correspondente do Instituto Arqueológico Alemão.

Os pedidos de inscrição devem ser feitos à Casa do Algarve, em Lisboa, Rua Capelo, 5-2.º, Dto. — telefone 23240.

Conclui na 3.ª página

MELHORIA NA REDE ELÉCTRICA de S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL — Até ao último Inverno era vulgar haver repetidos cortes na energia eléctrica, tanto pública como de consumo particular, devido ao deplorável estado da rede que pouquíssimas reparações sofrera nos trinta anos da sua existência e muito se ressentia do tempo agreste.

Em 1959 foi, finalmente, dada atenção a este momentoso problema e é no intuito de prestar justiça a quem de direito que hoje declaramos nestas colunas que, no Inverno decorrente, o abastecimento tem sido feito em condições muito satisfatórias. Que nos lembre, a luz apenas faltou por duas vezes e por escassa dezena de minutos dada a rápida assistência prestada.

Não podemos deixar de nos congratular por tal facto, porque isto significa que afinal se entrou no caminho que todos desejavamos, e que atesta que os serviços dependentes da Câmara Municipal estão finalmente numa senda de regularidade que não se julgava possível. — Dario N. N. Pereira

A saúde é a maior riqueza

QUANTO MAIS CEDO, MELHOR

Muitas vezes, quando se julga estar em começo a tuberculose, esta já tomou conta do organismo. A moléstia na quase totalidade dos casos, é de início inaparente. Quanto mais cedo for descoberta, tanto maiores serão as probabilidades de cura. O exame pelos raios X permite o diagnóstico precoce da tuberculose pulmonar.

Faça-se examinar pelos raios X, facilitando o diagnóstico, o tratamento e a cura da tuberculose.

OS CAMPONESES E AS SUAS AFLIÇÕES

SÃO inúmeras as contrariedades com que os camponeses têm de lutar na humilde profissão que escolheram ou que as circunstâncias e acasos da vida lhes impuseram. Uma vez têm muita chuva, quando era de sol que precisavam; outras muita seca, quando fazia falta que chovesse, e quantas vezes ainda, não são as doenças que lhes matam gados e sementeiras!

Por tudo isto, e ainda porque as pessoas do campo são por natureza obedientes, avessas a protestos e... indispensáveis, parece-nos ser de louvar sempre que as entidades oficiais tomam medidas tendentes a

Conclui na 6.ª página

ECONOMIA

Importação de ro-lhas na Inglaterra Sofreu altera-ção a pauta aduaneira inglesa na rubrica destinada a ro-lhas de cortiça, que foi desdobrada em duas outras, continuando as ro-lhas de cortiça a pagar 10% ad-valorem, tendo as ro-lhas de cortiça adicionadas de madeira, metal ou borraça passado de 10% para 20% ad-valorem. (B. 096)

Importação de cor-tiça em França O jornal oficial do governo francês informa os importadores de cortiça trabalhada (ro-lhas, discos e diversos), que os pedidos de licença de importação de cortiça proveniente da Península Ibérica só serão considerados, se até ao dia 15 de Março tiverem comunicado à Direcção-Geral das Águas e Florestas, o montante total das operações de cortiça (excepto a de isolamentos) que tenham realizado em 1959. (B. 066-C. P. P.)

VENDE-SE

Cerca de dez alqueires de terra com alfarrobeiras, amendoeiras e oliveiras. Sítio das Laranjeiras, freguesia de Canela. Nesta Redacção se informa.

CONCURSO

Está aberto concurso para provimento de 3 lugares de escriturário de 2.ª classe do quadro privativo da secretaria da Câmara Municipal de Faro.

DESPERDÍCIOS DE ALGODÃO

para limpeza de máquinas (da Fábrica Cêa & Almeida, Lda.)

Agente no Algarve: AFONSO BACELAR Apartado n.º 18 Telef. 527 PORTIMÃO

AGRADECIMENTO

MARIA DAS DORES BARROSO GOMES

Sua família, na impossibilidade de agradecer directamente a grande número de pessoas que, por qualquer forma, lhe vem por este meio apresentar-lhes o seu reconhecimento.

ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL

S. A. R. L.

Sede em Olhão

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

1.ª Convocação

Ex.ªs Senhores Accionistas

De harmonia com o art.º 179.º do Código Comercial, tenho a honra de convocar a Assembleia Geral Ordinária a reunir na Sede da Empresa, no dia 17 de Março próximo, pelas 17 horas, com a seguinte

Ordem de trabalhos:

Discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal referente ao exercício de 1959. Olhão, 25 de Fevereiro de 1960.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Diogo Francisco d'Affonseca Passanha



HOTEL INTERNACIONAL

RUA DA BETESGA, 3 — LISBOA 2

Telef. P. P. C. 31913 Teleg. Honal

Situado em pleno Rossio. Junto aos parques de estacionamento de automóveis e próximo dos Serviços Públicos, das gares e dos cais. Belíssimas e confortáveis instalações. Óptimos quartos simples e com banho privativo. Todos os aposentos com águas correntes e telefone. Esmerado serviço de mesa. Preços acessíveis.

O HOTEL QUE TODO O ALGARVIO DE BOM GOSTO DEVE PREFERIR

NOTÍCIAS PESSOAIS

Cónego António Baptista Delgado

Esteve em Lisboa e deu-nos a honra de visitar a nossa Delegação na capital o sr. cónego António Baptista Delgado, benemérito pároco de Olhão. Agradecemos a deferência do bondoso sacerdote.

Partidas e Chegadas

Esteve em Lisboa e Castelo de Vide o nosso prezado colaborador sr. Martinho Mergulhão, de Portimão.

Em goso de férias, encontra-se em Almada o nosso assinante no Entonamento, sr. José António Martins Gonçalves.

A fim de consultar a medicina, esteve em Lisboa o nosso assinante sr. José Graciliano Vieira Carmo.

Estiveram em Vila Real de Santo António, com curta demora, os nossos prezados colaboradores srs. Dario Norberto Neves Pereira e César da Luz Dias Correia; e o sr. eng. José Hermógenes Duarte do Rosário, sócio-gerente da firma nossa anunciante Materiais de Construção PREVIS, Lda.

Visitou o Jornal do Algarve, amabilidade que agradecemos, o sr. António Rodrigues Afonso, nosso assinante em Leça da Palmeira, que, acompanhado de sua esposa e filhos, esteve em Vila Real de Santo António em goso de férias.

Seguiu para Abrantes o nosso assinante sr. António Fernandes Martins Coelho, 1.º cabo miliciano.

Fixou residência na Figueira da Foz o nosso assinante sr. Humberto Lopes Jordão.

Encontra-se em Lisboa o nosso assinante sr. Mário Parra da Silva, chefe do posto da P. I. D. E. em Monção.

Gente nova

Em Lisboa deu à luz um menino a sr.ª D. Maria Helena Leite Martins Pinhol, esposa do sr. Alvaro Pinhol da Encarnação, filho do nosso amigo sr. Manuel Pinhol da Encarnação.

Em Faro deu à luz uma menina a sr.ª D. Florípede de Jesus Soromenho Dias, esposa do sr. José do Carmo Pacheco Dias, funcionário

da agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Numa maternidade de Lisboa, deu à luz um menino a sr.ª D. Maria Leonor Delgado da Silva Fernandes Lister Franco, esposa do sr. arquitecto Gonçalo Davim Lister Franco e nova do sr. dr. Mário Lister Franco, illustre director do nosso colega «Correio do Sul».

Casamento

Na igreja de São Lourenço, de Almansil, celebrou-se a cerimónia do casamento da sr.ª dr.ª Maria Alexandrina Machado de Passos, filha da sr.ª D. Palmira do Rosário Machado de Passos e do sr. dr. Alexandrino Rodrigues de Passos, com o sr. Sérgio de Sousa Dias Uva, filho da sr.ª D. Maria de Sousa Dias Antonino e de João Dias de Sousa Uva, já falecido. Apadrinharam o acto, pela noiva, seus pais; e, pelo noivo, sua mãe e seu tio, sr. António de Sousa Dias Antonino. Aos convidados foi servido um finíssimo copo-d'água na pastelaria Gardy, em Faro.

Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação em Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria dos Reis Currito, filha da sr.ª D. Maria dos Reis Baptista e do sr. João Currito, com o sr. Luis Artur Rodrigues Ribeiro, desenhador litógrafo, filho da sr.ª D. Inocência Rodrigues e do sr. José Luis Ribeiro. Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Patrocínio Matias; e por parte do noivo, o sr. António Vicente. Os noivos, que seguiram em viagem de núpcias, fixam residência em Moscavide.

Doentes

Felizmente não foi grave o acidente que sofreu em Lisboa o sr. dr. José Ascenso, reitor do Liceu de Faro e governador civil substituto, o qual se encontra quase restabelecido.

Foi submetido a uma intervenção cirúrgica, encontrando-se felizmente melhor, o nosso estimado amigo e colaborador sr. major J. Nascimento Moura.

Em consequência de queda, sofreu fractura de uma perna a sr. D. Guilhermina Conceição Santos, mãe do nosso amigo sr. dr. António Joaquim de Almeida, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

O sr. dr. Alcindo Furtado Frago-so, esposo da nossa assinante sr.ª D. Jaquelina Justa de Oliveira, foi nomeado assistente do Instituto de Medicina Legal de Lisboa.



1. Manuel de Brito Mateus; 2. João Beato; 3. Raul Viegas Calvino

Foram recolhidos os corpos de mais duas vítimas do naufrágio do «Pepita»

NAS proximidades de Huelva e Isla Cristina foram encontrados os corpos do pescador João Viegas Calvino e do arrais Manuel de Brito Mateus, vítimas do naufrágio do barco a motor «Pepita» ocorrido, como noticiámos, próximo da barra do Guadiana. Após as formalidades legais, os inditosos marítimos ficaram sepultados nos cemitérios daquelas localidades.

Ainda não apareceram os cadáveres dos pescadores João Beato e Raul Viegas Calvino

JÚLIA ROSA PARRA (Julinha)

Após o seu regresso de Lisboa onde esteve em contacto com assuntos relacionados com a sua arte, para tomar conhecimento dos MAIS MODERNOS PENTEADOS, participa a V. Ex.ªs que abriu o seu SALÃO DE CABELEIREIRA na Rua Dr. Miguel Bombarda, 22, em Vila Real de Santo António (frente à Farmácia Silva), esperando ter a honra de ali receber a vossa visita.

Qualquer marcação pode ser feita pelo Telefone 312

ACCORDÉONS

Italianos e alemães das mais reputadas marcas mundiais:

Bertone & Locatelli, Paolo Soprani, Fratelli Crosio, Aurora e Matt. Hohner

Custódio Cardoso Pereira & C.ª, Suc. 9, Rua do Carmo, 13 LISBOA

CABELOS BRANCOS

QUER CONSERVAR O SEU CABELO COM A COR NATURAL?

Use tinta CORFIX

Estojo com instruções para a sua aplicação — 20\$00 Frasco avulso — 10\$00

Para eliminar sardas e outras manchas da pele, use — SARDINIL — que é simultaneamente um bom creme de beleza

Fornecedor: FARMÁCIA PEREIRA - S. Brás de Alportel

NECROLOGIA

D. Isabel Gomes Garcia Pego

Com 79 anos, faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Isabel Gomes Garcia Pego, viúva, natural da Corte do Pinto. Extremamente bondosa e dotada de elevadas virtudes, a saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Catalina Pego de Vasconcelos; avó do sr. Fernando Garcia Pego de Vasconcelos, funcionário da Saco, casado com a sr.ª dr.ª Maria da Encarnação Mendes de Vasconcelos; irmã da sr.ª D. Maria del Carmen Gomes Coelho Barroso; e tia das sr.ªs D. Carmen Natália Barroso Gomes Sanches Paula, D. Francisca Barroso Gomes Sanches Barbosa, D. Maria Rosa Barroso Gomes Sanches Borges e D. Maria Cristina Barroso Louro e dos srs. eng.ºs João Manuel e António Manuel Gomes Barroso, João Barroso Gomes Sanches industrial, Matias Barroso Gomes Sanches, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, e Manuel Barroso Gomes Sanches, industrial, e Manuel Gomes Barroso, proprietário.

D. Maria Joaquina da Silva Ascenso

Constituiu uma expressiva manifestação de pesar o funeral, realizado em Faro, da sr.ª D. Maria Joaquina da Silva Ascenso, de 80 anos, casada com o sr. António Ascenso, professor aposentado do ensino primário, e mãe dos srs. drs. José Ascenso, reitor do Liceu de Faro, governador civil substituto e presidente da comissão distrital da U. N., e Felisberto Ascenso da Silva Metelo, reitor do Liceu de Portimão.

As famílias enlutadas apresenta Journal do Algarve sentidos pêsames.

EMPREGADO DE MESA E COZINHEIRO

PRECISA

C. J. FRANCÊS

Praia da Rocha

CINECLUBISMO

Faro — Com uma conferência do sr. André Brunel, presidente da Federação dos Cine-Clubes Franceses, realizada na Aliança Francesa em Faro, no dia 18 deste mês e a projecção no Cinema Santo António da película espanhola «Rua Principal» (Calle Mayor), comemorou o Cine-Clube de Faro, o 4.º aniversário. A próxima sessão realiza-se em 14 de Março, com o filme «O Meu Tio», realizado e interpretado por Jacques Tati, e que é detentor do «Oscar» da Academia de Hollywood para o melhor filme estrangeiro e do prémio especial do Festival de Cannes.

Portimão — Na segunda-feira iniciou as suas actividades o novel Cine-Clube de Portimão, que apresentou o filme «Um roubo no hipódromo». No intervalo realizou-se a primeira assembleia geral.

LOTAS ALGARVE

de 18 a 24 de Fevereiro TAVIRA

Artes diversas, 50.800\$00

Santa Luzia

Artes diversas, 41.598\$00

Cabanas

Artes diversas, 1.845\$00

Quarteira

Artes diversas, 19.877\$00

Portimão

TRAINEIRAS:

Anjo da Guarda, 42.800\$00

Fóia, 40.150\$00

Praia Amélia, 27.700\$00

S. Paulo, 25.850\$00

Maria Odete, 17.800\$00

Nicete, 17.500\$00

Pérola do Oceano, 12.450\$00

Pérola do Barlavento, 7.800\$00

Briosa, 5.400\$00

Total, 196.550\$00

Lagos

TRAINEIRAS:

Pérola de Lagos, 59.200\$00

Virgem te Guie, 22.800\$00

Gracinha, 15.500\$00

N. Sr.ª da Graça, 7.840\$00

Rio Arade, 5.800\$00

Total, 90.840\$00

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 18 a 24 de Fevereiro

ENTRADOS: Alemão «Hund-seck», de 777 ton., de Roterdão, com folha de flandres; Português «Dione», de 746 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; Suíço «Laupen», de 468 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Hundseck», com alfarroba, para Roterdão, e com alfarroba e conservas, para Hamburgo; «Louise», para Sevilha, vazio.

Gesto de benemerência em Tavira

EM Tavira reuniram em 17 deste mês na residência do rev. António do Nascimento Patrício, a direcção da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, e as senhoras representantes dos organismos católicos do concelho, tendo o rev. Nascimento Patrício, feito doação àquela Irmandade da verba de 50 contos, com a qual antes fora adquirido um prédio de rendimento e nele executadas várias obras. A Irmandade ficou a incumbência de entregar mensalmente 300\$00 ao Lar da Criança, fundado por aquele benemérito, revertendo esta importância, caso o Lar venha a ser encerrado, para as casas de caridade do concelho. Da decisão foram lavradas actas nos livros da Irmandade e da Paróquia.

AGRADECIMENTO À COMPANHIA DE SEGUROS «PREVISÃO»

Alvaro Venceslau de Brito vem, por este meio, patentear à COMPANHIA DE SEGUROS «PREVISÃO», o seu maior reconhecimento pela honestidade, rapidez e boa vontade com que procedeu à liquidação, por perda total, do seu buque a motor, denominado «PEPITA», que na manhã de 9 de Fevereiro de 1960, se afundou na barra do Guadiana.

NEODON - plástico líquido com as propriedades do nylon, o revestimento ideal, elástico, resistente ao desgaste, às temperaturas, à intempérie, aos agentes químicos e à corrosão, para soalhos, máquinas e aparelhos, cimento, madeira, embarcações, aviões, etc. - e para satisfazer as maiores exigências. Patentes em muitos países. Concedem-se agências

NEODON NEODON-LACKFABRIK HELMUT SALLINGER KRUMBACH/SCHWABEN, Alemanha Importadores: AGÊNCIA COMERCIAL, LDA. Apartado 2136 LISBOA-2

LEILÃO

No próximo dia 6 de Março de 1960, pelas 10 horas, serão leiloadas na Fábrica de Conservas:

J. REIS SILVA, SUCRS., LDA. PATINHA - OLHÃO

As mercadorias que a mesma firma possui Warrantadas nos armazéns do I. P. C. P., conforme lista e preços patentes no edifício da mesma fábrica, onde poderão ser consultados todos os dias úteis às horas normais de expediente.

A Comissão Liquidatária



AGORA, pela primeira vez, em Portugal

GENTAC

um processo NOVO exclusivo da MABOR que garante ao pneu

MABOR HIGHWAY

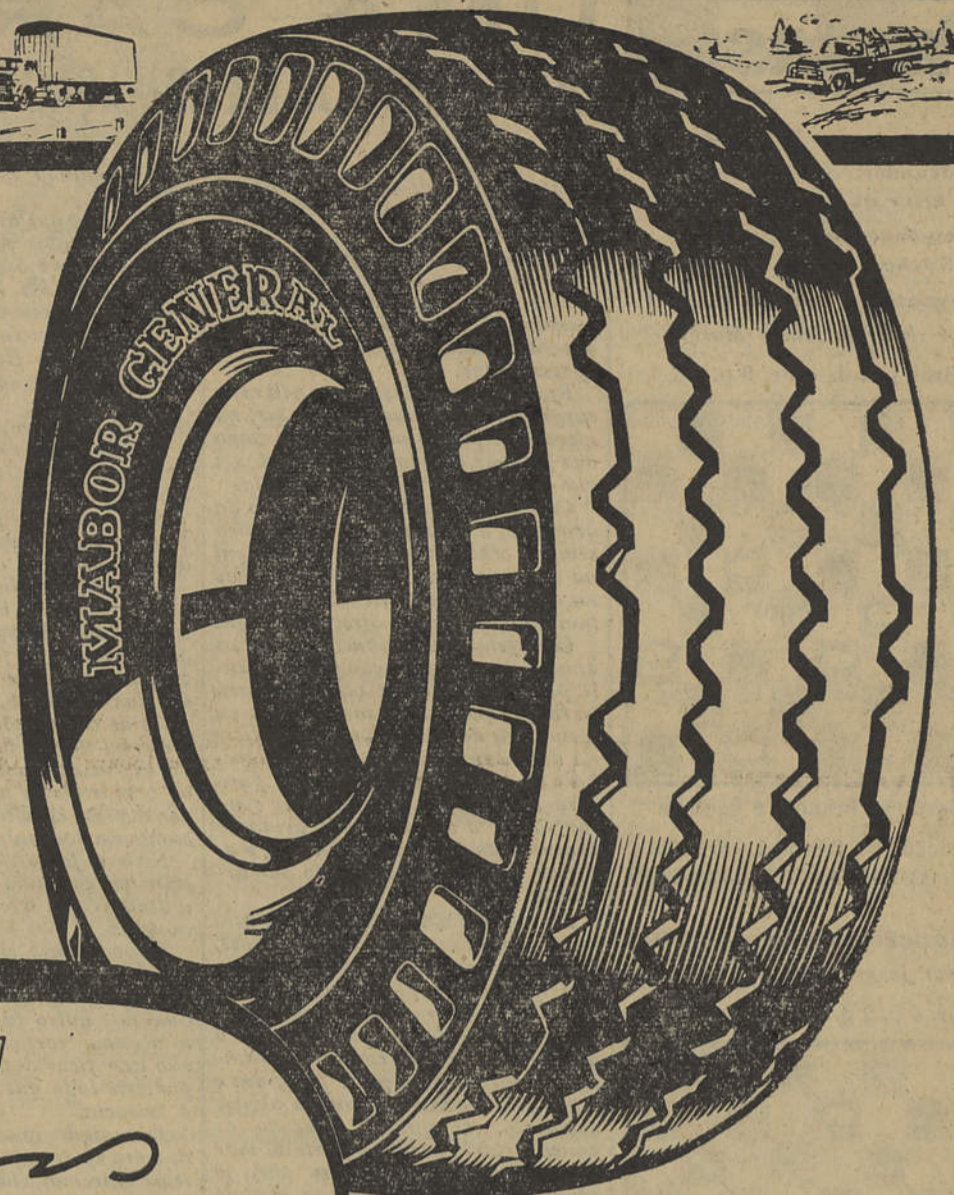
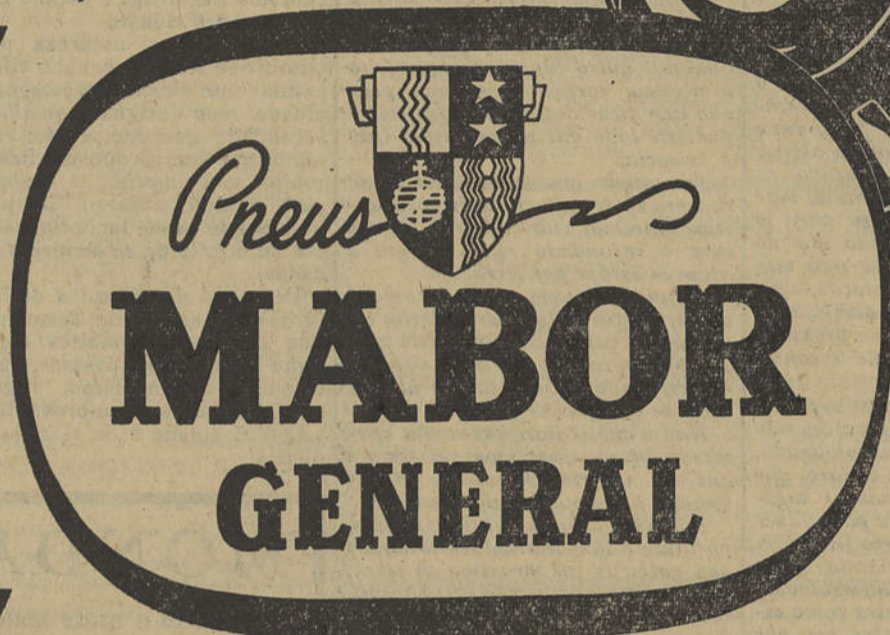
MAIOR rendimento por quilómetro rodado
MAIOR número de recauchutagens por pneu
MAIOR e mais perfeita aderência entre o piso e a carcaça

MABOR HIGHWAY

dá-lhe mais quilómetros e maior tracção por menos custo!

GANHE TEMPO, TRABALHO E DINHEIRO
Movimente mais facilmente as suas cargas sobre pneus

MABOR HIGHWAY



-vão longe para fazer amigos

VISITE O SEU AGENTE MABOR

Oiça o REPÓRTER MABOR todos os dias (excepto aos domingos) em Rádio Clube Português Miramar às 14 e Parede às 18 horas
Veja na Radiotelevisão Portuguesa todas as 5.ªs feiras cerca das 22 horas o PROGRAMA MABOR "Os quatro homens justos"

1961 SERÁ O ANO MUNDIAL DA SEMENTE

Continuação da 1.ª página

A mesma comissão aprovou, sempre sob reserva de ratificação no plenário, os créditos suplementares de quarenta mil dólares reclamados pelo director-geral da FAO, para lhe permitir o bom andamento da Campanha.

Até agora, 70 países anunciaram a sua intenção de participar e 59 de entre eles já efectivamente, começaram a pôr em andamento, com vista à Campanha, os programas de acção concreta sobre o plano nacional.

Uma larga troca de pontos de vista se desenrolou no seio da Comissão. Umhas quarenta delegações têm tomado parte, tanto para confirmar o seu apoio ao projecto como para indicar as medidas elaboradas pelos seus governos no quadro da campanha. Muitos têm sublinhado que esse ano mundial deveria ser considerado simplesmente como o momento culminante dos esforços empreendidos pelos governos, que todavia produzirá o efeito duma obra de longo alcance que deverá prosseguir além dos programas instaurados nesta ocasião para se obterem os seus frutos. A sequência da campanha das sementes integrará-se especialmente no quadro da campanha contra a fome.

Os programas elaborados actualmente prevêem três sectores principais: 1) melhoramento das plantas cultivadas; 2) produção, certificação e distribuição de sementes de alta qualidade; 3) acção educativa, vulgarização e publicidade.

Sob o plano internacional, numerosos países assim como diversas organizações públicas e privadas têm-se já oferecido para beneficiar os países menos desenvolvidos neste domínio com a sua experiência e a sua ajuda, particularmente em matéria de formação profissional.

A FAO continuará por seu lado a expor o seu papel de promotora e de coordenadora da campanha no escalão internacional e a prestar a sua assistência aos países membros para a elaboração e execução dos seus programas.

Visado pela delegação de Censura

Loulé... em retrato

ESTRANHANDO há dias que um construtor civil de Loulé, pedisse por um prédio recém-construído uma importância que se me afigurava exagerada, tive que me calar perante os argumentos justificativos do mesmo.

— O que ganho eu em vender? Posso ganhar uns milhares de escudos em relação ao que custou, mas, para edificar um outro igual, tenho de pagar 100 contos só pelo terreno e, nem sei se o conseguirei, enquanto o plano de urbanização não estiver aprovado.

De facto as dificuldades levantadas pela falta do ante-plano de urbanização são de tal monta que nem se sabe onde se pode e deve construir.

Nem se avalia os prejuízos que isto está causando a Loulé!

São irreparáveis, porque muita gente, em virtude da incerteza da situação política e dos movimentos sociais da Venezuela e de outros países, está a regressar com o seu pecúlio amealhado. Não podendo construir, nem comprar em condições em Loulé, derivam com a aplicação do seu capital para outras localidades como Faro, Almada, Baixa da Banheira e outros centros onde se está a desenvolver intensamente a actividade da construção civil.

E Loulé perdeu, com isso, a possibilidade de ter mais um, mais dois, mais uma ou mais dezenas de edifícios que vinham enriquecer o seu património urbano.

Sei que o sr. presidente da Câmara está ao corrente desta aflitiva situação e está enviando grandes esforços no sentido de facilitar a construção e a aquisição de terrenos, mas, em todo o caso, temos de lamentar que estes atrasos do plano de urbanização tenham trazido a Loulé tão graves prejuízos.

APESAR do mau tempo que tem corrido não têm abrandado os preparativos para o Carnaval de Loulé. Tudo se conjuga no sentido de, mais uma vez, se levar a efeito com pleno êxito esta tradicional e louvável iniciativa louletana. Temos ouvido reclamar o Carna-

val do Estoril, de Torres Vedras, de Estremoz, de Ovar e não sabemos se mais algum.

No entanto ainda não ouvimos dizer que em qualquer dessas localidades haja tão elevado número de carros ornamentados como em Loulé. Aqui, são, pelo menos, trinta e o curso movimentado numa belíssima e extensa artéria onde as amendoieiras estão em flor.

Não há terra que possa proporcionar ao turista tal espectáculo! Fazer florir as árvores para emoldurarem e darem brilho ao Carnaval, só em Loulé!

Dizem que os bilhetes de entrada são um escudo mais caros que nos outros anos.

Se bem que o fim a que se destina o produto da festa seja o mais humanitário e benéfico que se possa pensar, não é menos certo que a muita gente do povo, de família numerosa, custa a pagar. Daqui me atrevo a fazer uma sugestão: é a de que, na segunda-feira gorda, o dia reservado para a gente das freguesias rurais, fosse o preço um tudo nada inferior aos de domingo e terça-feira.

Seria assim uma consagração popular da batalha de flores pelas classes economicamente mais débeis, e quem sabe se esta redução teria o condão de atrair muito mais gente e consequentemente suprir a diferença de custo?!

Repórter X

HOMENAGEM A EURICO SANTOS PATRÍCIO EM ARMAÇÃO DE PERA

ESTÁ a constituir-se a comissão que em Março promove uma merecida homenagem ao presidente da Junta de Freguesia de Armação de Pera, nosso prezado amigo e colaborador sr. Eurico Santos Patrício. Esta oportuna e justa iniciativa permitirá-lhe-a verificar quanto o seu trabalho em prol da terra que lhe foi berço é por todos reconhecido.

O NOVO PRESIDENTE da Câmara Municipal de Portimão

Conclusão da 1.ª página

mente o sr. dr. Rogério Alvo, razão pela qual todos os que nesta cidade vivem e trabalham háo-de desejar, sinceramente, que ao sacrifício do empossado venha a corresponder um mandato feliz e operante.

Ao dinamismo e grande envergadura da obra já realizada pelo seu antecessor terá de seguir-se, no mesmo ritmo, uma acção que se identifique com os altos interesses do Município.

A natural modestia e popularidade do sr. dr. Rogério Alvo, que o haviam já indicado para a comissão concelhia da União Nacional, bem como para a presidência do Portimonense Sporting Clube, a mais representativa organização de desporto do barlavento algarvio, colocam-no, agora, na gerência da Câmara, onde mais do que nunca ele necessitará do apoio desinteressado de todos os portimonenses de boa vontade.

Da edilidade, recentemente eleita, há também de esperar o proficiente desempenho das suas funções, dada a categoria individual dos vereadores nomeados e o espírito de colaboração que os anima.

Mas, porque nunca é possível fazer-se tudo e o ordenamento das realizações varia, até certo ponto, com o critério da gerência municipal, sempre surge, no início de cada mandato, o desejo, por parte dos interessados, de que se dê prioridade de solução a determinados problemas. Parece, deste modo, que o sr. dr. Rogério Alvo e os seus colaboradores terão de apreciar com particular afecto certos empreendimentos em curso, alguns dos quais aguardam ainda a desejada conclusão.

Permito-me citar dois: a construção do estádio municipal, que impõe o indispensável alargamento do actual campo de futebol e a edificação da residência paroquial, no terreno junto à igreja matriz, previsto para este fim logo que o Tribunal da comarca decida o pleito a que a posse deste terreno está dando lugar.

Da referência a estes dois casos facilmente se deduz a autêntica sebede obstáculos que, antecipadamente, se levanta contra qualquer grande ou mesmo pequena iniciativa. Bem mais se poderia escrever

O MISTÉRIO DOS PAINÉIS

Conclusão da 1.ª página

como o sr. dr. António Leite diz, naquele passo do seu opúsculo.

Quem acompanhou o infante D. Jaime à Flandres e de Flandres a Roma, e se conservou junto dele, servindo-lhe de pai e mestre, até à sua elevação a bispo de Arrás, a arcebispo de Lisboa e, finalmente, a cardeal diácono do título de Santo Eustáquio, e a quem encarregou de administrar o seu arcebispado, por não desejar regressar a Portugal, — foi D. Álvaro III, bispo de Silves, de 1445 (sic) a 1467, e bispo de Évora, com o nome de D. Álvaro II, de 1467 a 1475.

Não há, pois, nada de comum, entre D. Afonso de Portugal, bispo de Évora de 1486 a 1522, e D. Álvaro III, bispo de Silves de 1445 (sic) a 1467. Embora se trate de duas grandes figuras da Igreja, que viveram no mesmo século, a verdade é que eram de gerações diferentes e exerceram as suas altas dignidades episcopais, em épocas absolutamente diversas, como fica demonstrado.

Depois do que fica dito, o que há, é reconhecer que houve um lamentável lapso da parte de quem juntou o nome do bispo de Silves — Álvaro —, ao primeiro nome do bispo de Évora, — Afonso —, dando assim juntos, o nome de Álvaro Afonso, atribuído a um bispo que não existiu em qualquer época, tanto no bis-

pado do Algarve, como no de Évora. Na noite de 25 de Abril de 1958, na Casa do Algarve, fizemos uma pequena palestra, com o título «D. Álvaro III, bispo de Silves, companheiro e amigo do cardeal D. Jaime», que nos foi suscitada pela leitura da tese que o sr. dr. Belard da Fonseca defendeu a páginas 77 e seguintes, do seu livro «O Mistério dos Painéis» — O cardeal D. Jaime de Portugal —, a qual lealmente refutamos, esclarecendo o assunto, traçando a biografia dos dois ilustres prelados.

Depois da nossa palestra publicou o sr. dr. Belard da Fonseca o seu segundo livro, «O Mistério dos Painéis, O Judeu, o seu livro e a Crítica», no qual o ilustre investigador dos Painéis, nos honrou, com a transcrição de parte do nosso modesto trabalho, como pode ser verificado pelo sr. dr. António Leite a páginas 194.

E, pois, nossa convicção, que o sr. dr. Belard da Fonseca aceitou de boa mente, o esclarecimento que nos permitimos fazer publicamente ao seu estudo, do que nos deu testemunho na dedicatória do exemplar, que teve a gentileza de nos oferecer.

Se procedemos deste modo para com o sr. dr. Belard da Fonseca, por discordarmos da sua opinião, não podíamos agora, honestamente, ficar silenciosos, perante aquela passagem do opúsculo do sr. dr. António Leite, em que diz, — ter sido o bispo D. Álvaro Afonso o fiel amigo e dedicado companheiro do cardeal D. Jaime —, o que nos impõe refutar, em nome da verdade, e até mesmo para não cometermos a indelicadeza de abrir uma excepção. Só isto nos fez vir a público.

Se procedemos deste modo para com o sr. dr. Belard da Fonseca, por discordarmos da sua opinião, não podíamos agora, honestamente, ficar silenciosos, perante aquela passagem do opúsculo do sr. dr. António Leite, em que diz, — ter sido o bispo D. Álvaro Afonso o fiel amigo e dedicado companheiro do cardeal D. Jaime —, o que nos impõe refutar, em nome da verdade, e até mesmo para não cometermos a indelicadeza de abrir uma excepção. Só isto nos fez vir a público.

E para completo esclarecimento do assunto, a seguir daremos a biografia dos dois ilustres bispos.

Manuel Cabanas

Funcionalismo público

A seu pedido foi exonerado do lugar de ajudante estagiário da Conservatória do Registo Predial de Silves, o sr. dr. João Robalo Pombo.

Teófilo Mascarenhas

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País

Damas

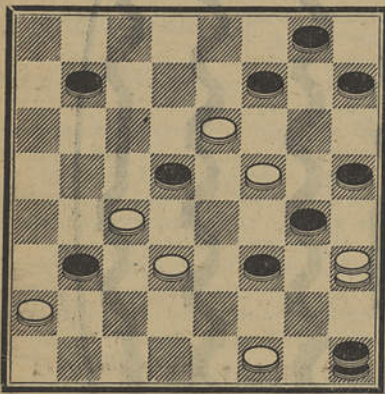
53

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 101
por Artur de Matos Marques

Br. 6 p. 1 d. — Pr. 9 p. 1 d.

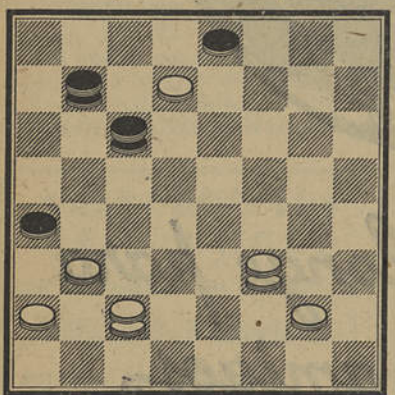


Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 2-8-(9)-11-15-18-22.
Pr. (1)-10-12-13-17-19-25-26-28-29.

Proposição inédita n.º 100-A
por Jorge Soeiro — Lisboa

Br. 4 p. 2 d. — Pr. 2 p. 2 d.



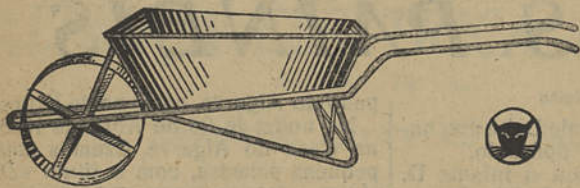
Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 5-(7)-8-(10)-12-27.
Pr. 16-(23)-(28)-30.

Rectificando

Por lamentável troca de originaes, do que se pede desculpa aos leitores, foi repetida a proposição n.º 92, ora com o n.º 100. Em substituição publicamos hoje a proposição inédita n.º 100-A.

CARROS DE MÃO, METÁLICOS TIPO FORTE



É este o auxiliar ideal para grandes trabalhos, Construção, Estradas, Barragens.

Quem tiver estes trabalhos, peça já cotações. Não comprará um carro barato, mas sim o melhor.

O fabricante: **ALFREDO DE CAMPOS FAÍSCA**
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 143



Centro Consultivo Químico Industrial, Lda.

Rua do Matadouro, 17-19
Telef. 335 e 417
FARO

A TÉCNICA MODERNA AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

Distribuidores gerais no Algarve de:
EFA-ACEC — Motores eléctricos, Transformadores, Electro-bombas, Ventoinhas de forja, Esmeriladoras.
COVINA — Lã e seda de vidro, a granel, em mantas e em coquilhas, para isolamentos térmicos. Lâmpadas fluorescentes.
LUIZ GONÇALVES & IRMÃO, LDA. — Caldeiras de vapor de todos os tipos.
TABOPAN — Madeira prensada.
MEC — Manómetros e termómetros industriais.
EXCELSIOR — Tintas de todos os tipos para todos os fins.
Mantemos um permanente stock de equipamento industrial diverso
Concedemos sub-agências locais nas zonas disponíveis

UMA CARTA DO MANDADOR DA ARMAÇÃO DO BARRIL

Conclusão da 1.ª página

apresentado é a de modificar a orientação à posição que as armações actualmente têm.

Já no seu artigo publicado no vosso jornal n.º 88, de 14 de Dezembro de 1957, sua ex.ª previa os comentários que surgiriam na mente dos mandadores, pelas alterações apresentadas.

Realmente muitos comentários surgiram e continuam a surgir, na mente não só dos mandadores, como das pessoas ligadas às armações e que destas lições têm conhecimento.

Com a mudança de orientação da armação, a boca que em todas fica sempre olhando para terra, e aqui na costa de Tavira, mais ou menos na direcção Norte, ficaria a olhar, mais ou menos na direcção Sueste.

Ora, pela nossa maneira de ver, o atum entra na armação precisamente por a boca estar olhando para terra, porque o peixe vindo mais ou menos na direcção Noroeste, mete-se na área das armações e quando chega a menos fundura retira-se para fora na direcção Sul-Sudoeste e encontrando o obstáculo da armação procura uma saída e a que tem, é de enfiar pela boca, entrando na armação.

Pela orientação apresentada pelo sr. comandante Salvador Mendes, fig. 3 do citado jornal, n.º 88, a boca ficaria olhando para Sueste, mais ou menos na direcção de onde o peixe vem, o que ocasionaria, quando o atum batesse com o corpo na armação, a sua retirada para fora, que é o que se dá quando encontra algum obstáculo. O quartel lançado de pouco serviria porque a parte do mar estava toda aberta e livre para o atum se escapar, enquanto que no sistema usado, a parte do mar está tapada pelo corpo da armação, legítimas e quartel e mesmo assim, ocasiões há em que se vêem na proximidade da boca da armação e conseguem escapar-se.

Pelo que tenho ouvido suponho que as empresas das armações não desejam fazer a experiência alvitrada.

Eu por mim desde já declaro, que a ser feita a alteração como é sugerida e se fosse convidado para fazer o lançamento, só o faria indo com condições de interesses fixados e não à percentagem como actualmente vou.

O mal não é da maneira como estão orientadas as armações, pois por toda a parte onde as há, tanto nacionais como estrangeiras, são todas orientadas mais ou menos da mesma forma, com a boca olhando sempre para terra.

O mal é do peixe que vai dimi-

nuindo, porque é muito pescado por todo o mundo e por processos diversos.

Por que é que antigamente se apanhavam tantos milhares de atuns, tendo as armações a mesma orientação de hoje e não indo tão bem preparadas como vão presentemente?

Como esclarecimento, informo que a armação do Barril, de que hoje sou mandador, apanhou 47.000 peixes no ano de 1881 e mais recentemente, em 1906, 21.000.

Por que razão não se apanha na nossa costa sardinha e carapau como se apanhava antigamente?

Será também por as artes que pescam estas espécies estarem mal orientadas?

No artigo publicado no vosso jornal, n.º 150, de 6 do corrente, o sr. comandante Salvador Mendes, além de continuar a falar na falta de orientação no lançamento do aparelho das armações, também fala na falta de orientação na economia do material nele empregado.

Já sua ex.ª assistiu alguma vez ao armar uma armação, para poder avaliar a falta de orientação na economia dos materiais empregados?

Será o facto do extremo da rabeira vir próximo de terra que o leva a deduzir que não há a devida economia?

Os materiais empregados para a rabeira de terra, são os que já não servem para ser empregados em qualquer outro lugar, excepção feita a alguma cortiça e portanto pode sua ex.ª ficar descansado que não é por este lado que as armações irão à falência.

Dis ainda que se mantêm junto de terra obstinada e inexplicavelmente os extremos das rabeiras, talvez com o infundado receio de que o atum se escape por terra.

Infundado receio, não, sr. comandante, porque o signatário, assim como outras pessoas, já têm visto passar por terra dos extremos das rabeiras, cardumes de atuns e alguns deles de centenas de peixes.

Nunca ouviu dizer que se têm apanhado atuns investidos em terra e que até no rio chegam a entrar, quando perseguidos pelos roazes?

Pois isso acontece algumas vezes, portanto o lançamento dos extremos das rabeiras até próximo de terra, não é uma obstinação inexplicável, mas uma necessidade que não prejudica.

Haverá obstinação em qualquer parte, mas aqui não.

Não é por rotina que todos nós achamos bem a forma como as armações são lançadas, é pela experiência de muitas dezenas de anos que nos leva a reconhecer que o sistema usado é o mais recomendável para a captação do atum.

Senhor director, já vai longa esta minha carta e por isso não quero roubar-lhe mais tempo nem espaço do vosso jornal, pois ainda havia mais para dizer, mas suponho que com o que fica dito, a opinião das pessoas que não andam ligadas à faina da pesca do atum, ficará mais esclarecida; quanto às que andam ligadas, essas já estão mais que esclarecidas.

Com os meus respeitosos cumprimentos, subscrevo-me

(a) Jaime Pires Costa

No próximo número inseriremos novo artigo do sr. comandante José Salvador Mendes sobre a pesca do atum.

MASERATI

A vela de ignição preterida pelos campeões de todo o Mundo

Representantes:

F. Pereira (Herdeiros), Lda.

22-Rua da Conceição da Glória-24

Telefones 29763-20127-23115

LISBOA

DE LAGOS

REUNIÃO PREPARATÓRIA para a Cooperativa de Frutos e Produtos Hortícolas

ASSISTIDA por elevado número de associados e com a presença do delegado da J. N. F. no Algarve, sr. eng. Vargas, realizou-se na sede do Grémio da Lavoura local uma reunião em que foram discutidos os estatutos da Cooperativa de Frutos e Produtos Hortícolas de Lagos, tendo ficado assente que as acções a subscrever serão na razão de 25\$00 por cada 10% de produção média, considerando-se, de início, apenas o figo.

Oxalá, em breve surjam realizações e que uma direcção formada por homens de boa vontade e dedicados à causa colectiva, consiga alcançar algo semelhante ao que está patente aos olhos de todos com o funcionamento da Adega Cooperativa de Lagos, que, de ano para ano, vai progredindo de tal forma que as instalações, apesar de aumentadas, não comportam as necessidades dos associados, sendo as liquidações anuais a contento de todos.

Há locutores da rádio que desconhecem a geografia de Portugal? — Desde o dia 12 até agora grande número de lacobrigenses se tem ocupado de algo pronunciado, no programa da Televisão do referido dia, quando projectavam os trabalhos referentes à destruição da ponte que existe próximo à estação do caminho de ferro, e que foi mais ou menos o seguinte: «Velha e laboriosa vila piscatória de Lagos».

Ora, os reparos são admissíveis posto que não consta que Lagos tenha sido vila mas sim, em tempos remotos Lacóbriga e depois Lagos, mas sempre cidade.

Lapsos desta natureza podem admitir-se relativamente a vilas recentemente elevadas à categoria de cidade, mas designar por vila uma localidade que sempre foi cidade, ainda que sem propósito, fica mal, muito mal mesmo, a quem fala para grande número de portugueses que sendo lacobrigenses estão no direito de se sentirem apoucados.

Para mal dos pecados de Lagos, já basta o estado de decadência a que chegou por muitos factores, entre os quais se destacam a indiferença e o comodismo. Fixem-se pois, senhores locutores, de que Lagos é cidade e de gloriosas tradições!

A baía de Lagos, porto de abrigo — Sacudidos pelo temporal que nos últimos dias tem assolado a nossa costa, procuraram abrigo na baía de Lagos no domingo e segunda-feira nada menos que 24 arrastões espanhóis e 3 portugueses, que poderiam ter naufragado se tivessem que alcançar outros portos, como o de Vigo.

O facto justifica bem a construção do projectado porto de pesca de que tanto se tem falado.

Oxalá que tudo se encaminhe para que num futuro próximo Lagos constate a realização de mais esse importante melhoramento.

Joaquim de Sousa Piscarreta

HOMENAGEM DE TAVIRA AO INFANTE D. HENRIQUE

TAVIRA também dará o seu contributo à exaltação da memória do Infante D. Henrique. Fá-lo de dois modos: erguendo um padirão no alto de Santa Maria e promovendo uma conferência sobre a vida e a obra do inclito filho de D. João I. Esta conferência será preferida pela sr.ª dr.ª Maria José Fernandes Moniz Nogueira, em data a anunciar.

MONDA QUÍMICA

Economia e mais rendimento empregando o herbicida

MONDOX



DESTRUIÇÃO DE ERVAS DANINHAS

Importadores e distribuidores

SOCIEDADE TRANSOCEANICA, L.ª

Travessa Henrique Cardoso, 19 B — LISBOA - 5

Caixa Regional de Abono de Família do Distrito de Faro AVISO

Por despacho de S. Ex.ª o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 30 de Setembro do ano findo, foi determinada a integração na Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, a partir de 1 do corrente mês, de todas as Empresas que explorem a indústria de sapataria e similares (fabricação de malas, correias, arreios, luvas e outros artefactos de couro) e bem assim de todo o pessoal ao seu serviço.

Lembra-se pois a todos os antigos contribuintes desta instituição, abrangidos pelo despacho acima, de que as contribuições referidas ao mês corrente deverão ser já depositadas, em conjunto com as de previdência, para a Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio sendo o seu prazo de pagamento de 1 a 10 do mês seguinte àquele a que respeitam, em vez de 11 a 20, como até agora quando se achavam enquadrados nesta Caixa Regional.

Outrossim se informam todos os beneficiários de que os seus processos já foram transferidos para a instituição pela qual vão passar a estar abrangidos, de modo a não haver qualquer interrupção ou atraso na liquidação dos abonos e a puntualidade observada por esta Caixa nos seus pagamentos desde há longos anos possa continuar a ser observada.

A Direcção

A CERA PORTOS pretendendo manter a sua reputada qualidade e não lhe sendo possível competir com os preços das ceras de inferior fabrico, resolveu lançar no mercado um tipo de 2.ª QUALIDADE, o qual designa CERA C. (este C. quer dizer: concorrência) ao preço de 12\$00 cada quilo, em embalagens de 10, 20 e barris de 80 quilos.

Descontos especiais para a revenda e à venda nos bons estabelecimentos da especialidade.

Joaquim Gomes Porto & Irmãos
COIMBRA — PORTO

Coimbra: Av. Fernão de Magalhães — Telef. 22004
Porto: Rua de Santa Catarina, 558 — Telef. 26501



FESTAS DO CARNAVAL EM LOULÉ

Conclusão da 1.ª página

Loulé. No decorrer da «batalha» haverá plena liberdade para cada um brincar (sem ofender); correr (sem se magoar); comer (sem ser comido) e divertir-se (sem magoar). À noite, baile organizado pela comissão de festas.

Para depois de amanhã está organizado o seguinte programa: Continuação do «Tástu» sideral. Desfile dos carros com animadas batalhas de flores. Concurso de quadras alusivas ao Carnaval de Loulé. Eleição dos «príncipes da folia». Com redobrado entusiasmo, continuará a «luta» iniciada no dia anterior, em que poderá participar toda a assistência e cujas «armas de guerra» serão os inofensivos sacos (de açúcar amarelo); os saborosos confetis e as «enroladas» serpentina. As 18 horas, 2.º sorteio de mais um prémio Philips e à noite baile, com danças a prémio.

E finalmente, na terça-feira, o dia grande, temos o seguinte programa: Última exibição do espacial «Tástu», com «bota-fora» da prancha de lançamentos instalada nas caves da estação interplanetária que, previamente, será colocada em órbita no recinto das festas. Eleição de «miss Carnaval 1960». Continuação das batalhas de flores. Atribuição dos prémios do II concurso de quadras alusivas ao Carnaval de Loulé e do IV concurso de pipocos. Encerramento das festas.

Os bailes organizados pela comissão de festas serão abrilhantados pela Orquestra Molero.

BELO RECANTO TURÍSTICO

Vende-se propriedade junto do mar, com uma pequena e pitoresca praia, óptima para construção de «chalet», a 3 kms. de Albufeira. Resposta a este jornal ao n.º 276.



ROYAL
A MÁQUINA DE ESCREVER N.º 1 DO MUNDO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - PORTO - FARO

Ensino no Algarve

Homenagem ao sr. professor José Maria Mendes Amaral

Por motivo de ter sido nomeado adjunto do director do distrito escolar da Guarda, foi homenageado em Alcoutim o sr. José Maria Mendes Amaral, que durante muitos anos exerceteu ali o magistério, tendo desempenhado as funções de delegado escolar e de presidente da Câmara Municipal daquele concelho. Os seus colegas ofereceram-lhe um objecto de ouro como reconhecimento pela sua camaradagem e pelos benefícios prestados ao ensino.

Escolas técnicas
Por conveniência urgente de serviço, foi nomeado professor provisório do 7.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. dr. Amílcar Quaresma de Almeida.

Escolas primárias
Foi concedido provimento definitivo ao sr. Eduardo Rocha de Andrade, professor da escola masculina da sede do concelho de Lagos.

— A sr.ª D. Maria dos Santos Candeias, professora da escola masculina de Tunes (Silves), foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. António José Silvestre Cotónio.

— A escola masculina da sede do concelho de Alcoutim foi convertida em mista.

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES. EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SICILIO

A CONFIDENTE

(A maior organização do País)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

CICLISMO

José Pedro (iniciado) e José Trindade (popular) ambos do Ginásio C. de Tavira foram os vencedores das provas de abertura da época

A Associação de Ciclismo de Faro realizou no domingo, para comemorar o seu 1.º aniversário e promover a abertura da época, duas provas para as categorias de populares e iniciados, num percurso de 57 kms.

Alinharam juntos à partida e para o mesmo itinerário 18 corredores populares em representação do Ginásio de Tavira, Louletano e S. L. e Fuseta, e 4 iniciados, do Ginásio e do Farense, notando-se nesta última categoria a falta de comparência do popular clube louletano.

Após a saída de Faro verificou-se, por intermédio de Tolentino, do Farense e Celestino, do Fuseta, a primeira fuga da prova, porém em Olhão o pelotão já alcançara os fugitivos, marchando-se nessa altura em andamento moderado. A passagem por Alfindanga era aguardada por muito público que incitou entusiasticamente os corredores, mas estes mantinham-se em andamento lento, devido talvez ao vento, que nessa altura soprava forte e contra.

A segunda fuga pertenceu ao tavirense José Trindade que à saída de Moncarapacho se lançou para a frente, em pedalada impressionante para um ciclista da sua categoria, alcançando ligeiro avanço que foi aumentando gradualmente. Entretanto no pelotão voltava a desencadear-se novo ataque, desta vez por parte de dois iniciados, também de Tavira, José Pedro e Humberto Corvo, que se isolaram e foram alcançar o fugitivo perto da Ponte do Arroio. Com a entrada na serra os três ciclistas do Ginásio procuraram aumentar a diferença, porém José Trindade atrasou-se devido a uma deficiência na sua máquina, ficando na frente só os dois iniciados que em S. Brás de Alportel tinham já 4 minutos de avanço sobre o grosso do pelotão.

A chegada a Faro fez-se perante pouco público, acabando por sair vencedor dos iniciados José Pedro que bateu o seu companheiro Humberto Corvo ao «sprint».

Alguns minutos após, cortou a meta, também isolado, José Trindade, vencendo assim a prova de populares.

Classificações — Iniciados: 1.º, José Pedro, 1 h. 40 m. 17 s.; 2.º, Humberto Corvo, m. t., ambos do Ginásio; 3.º, Tolentino Francisco, Farense, 1 h. 46 m. 22 s.; 4.º, Alfredo da Mota, Gin., m. t. Populares: 1.º, José Trindade, Gin., 1 h. 44 m. 35 s.; 2.º, Ladislau Ribeiro, Gin., 1 h. 45 m. 54 s.; 3.º, Manuel Guerreiro, Gin.; 4.º, José Florêncio, Gin.; 5.º, José Domingos, Gin.; 6.º, Daucino Barafusta, Gin.; 7.º, Zeferino Norte, Fuseta; 8.º, Florival Barros Martins, Gin.; 9.º, Joaquim Pereira, Ind.; 10.º, José Viegas, Gin. (todos com o mesmo tempo). — **Ofir Chagas**

ANDEBOL

3.º Torneio Juventude

No campo de jogos do Seminário, em Faro, teve início no domingo, um torneio de andebol, interessante modalidade que desfruta de larga simpatia no sector juvenil. Os resultados verificados na 1.ª jornada, foram os seguintes:

J. E. C., 8 — Cruzados, 5
J. O. C., 9 — Vasco da Gama, 6

VELA

«DIA DA MARINHA»
(Série de regatas, organizadas pelo Sport Lisboa e Faro)

Em homenagem à gloriosa Armada portuguesa, promove a secção náutica do Sport Lisboa e Faro, uma série de regatas, denominada «Dia da Marinha». No torneio tomam parte cerca de 25 embarcações de vários clubes algarvios e das classes de snipes, moths, sharpies de 9 m2, vougas e lusitos, sendo a competição disputada segundo as regras da I. Y. R. U., adoptadas em 1 de Janeiro de 1959. Para as classes snipe e moth serão adoptados os sinais, sistema de largada e pontuação privativos daquelas classes.

O calendário das regatas e o seguinte: 1.ª, sexta-feira (feriado nacional), primeiro sinal às 14 horas; 2.ª, dia 5, primeiro sinal às 15; 3.ª, dia 6, primeiro sinal às 10.

A tarde do dia 6 fica livre para alguma regata em atraso. Serão atribuídas taças e medalhas aos primeiros classificados de cada classe. Para o mesmo dia, está prevista uma sessão na sede do Sport Lisboa e Faro, para distribuição dos prémios. — **J. L.**

Médicos para a Armada

Até 16 de Março está aberto concurso para admissão de médicos na Armada. Os candidatos devem ter idade não superior a 31 anos e preencher as condições insertas no Diário do Governo n.º 43, 2.ª série, de 20 do corrente. Os aprovados no concurso serão admitidos na Marinha de Guerra, por ordem da sua classificação, com o posto de segundo-tenente, no Quadro do Serviço de Saúde Naval.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários por ENCARNÇÃO VIEGAS

Remate — o grande ausente

Qualquer das equipas exibiu-se a contento no espaço que medeia entre as duas áreas. Nestas também ambas as turmas revelaram uma carência impressionante de poder concretizador. O tento deu-nos a ideia da pistola com uma bala e seis câmaras em que não se conhece de qual vai sair o tiro. Calhou ao Olhanense, podia ter saído ao Lusitano. De resto de qualquer dos lados usou-se de prodigalidade no desperdiçar de ocasiões. Mais claras as dos visitantes até porque foram eles que constituíram o conjunto mais harmonioso que evoluiu no Estádio Padinha. No balanço geral terá mesmo pertencido ao Lusitano o saldo mais volumoso de golos perdidos, pois que a turma encarnada impôs ao adversário a força do seu «association» emoldurado de fintas e «dribles» de regular os olhos ao mais exigente. Simplesmente à turma lusitanista faltou fundamentalmente capacidade realizadora para que o «perfume» do seu futebol não se volatilizasse no espaço já que o resultado fica para a história. Perderam sim, mas quase convenceram. Não fora o senão apontado...

Pouco a pouco se vai andando

Sem aparato, pensando apenas em si, os homens do Farense lá vão cumprindo o seu dever. E a verdade é que a equipa vai obtendo esplêndidos resultados, revelando uma

estrutura e capacidade que têm andado muito ausentes, apesar de últimamente constituída por gente «da casa». Isto vem confirmar o que sempre temos afirmado, que Faro dispõe também de naturais capazes de representar o clube da sua terra, e que nem sempre tem sido feliz a orientação seguida. Mas reportando-nos ao jogo de Évora podemos dizer que os farense jogaram com «cabecinha» minando o ímpeto do adversário e impondo depois o seu saber. Esperemos que continuem sem deslumbramentos.

Ganhou o que atacou, embora o fizesse mal

O Almada abdicou totalmente do assalto à baliza contrária e assim o Portimonense pôde adoptar uma toada ofensiva insistente que acabou por dar os seus frutos. No entanto embora jogassem quase todo o tempo no meio campo contrário os avançados portimonenses jamais conseguiram dar a ideia de conjunto, actuando desarticulados, sem talento para desfeitar a cortina defensiva visitante apesar desta se apresentar vulnerável a uma ofensiva que nem sequer soube tirar partido das facilidades.

Acabaram por vencer os algarvios mas é justo que se diga que a vitória às vezes não sabe bem.

RESULTADOS DOS JOGOS

Olhanense, 1 — Lusitano, 0
Portimonense, 3 — Almada, 1
Juventude, 1 — Farense, 3

Campeonato Nacional da III Divisão

RESULTADOS DOS JOGOS

Aljustrelense, 2 — Unidos, 3
Ferreirense, 1 — Silves, 3
Desportivo, 2 — Louletano, 1

Classificação

1.º, Silves 9 pontos
3.º, Desportivo 8 »
4.º, Unidos. 6 »
7.º, Louletano. 4 »

Vencendo o Campeonato Distrital de Juniores o Sporting Clube Olhanense conquistou a Taça «Dr. J. Torres Vieira»

A última jornada do Campeonato Distrital de Juniores deu os seguintes resultados:

Farense, 1 — Olhanense, 0
Silves, 1 — S. L. e Faro, 0

O Algarve ficará representado no Campeonato Nacional de Juniores pelo Olhanense e Farense.

Fios de nylon de todas as medidas para todos os tipos de redes de pesca
Cabos e fios entrançados de nylon para todas as aplicações

REDES DE NYLON PARA PESCA

DA CONHECIDA FÁBRICA:

Appeldoornse Nettenfabriek von Zepelin & C.º - HOLANDA
Fornecedores dos principais centros de pesca de todo o mundo

Os artigos «APPELDOORNSE», impõem-se pela sua extraordinária resistência, óptima apresentação e especial acabamento, sem receio de confronto com qualquer outra marca.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA TODO O PORTUGAL:

ANTÓNIO GONÇALVES CANHA - Rua Garret, 74, 2.º-D. - LISBOA

TÊNIS DE MESA

Campeonatos Distritais da M. P.

Em Faro e com a presença de 40 concorrentes, disputaram-se os campeonatos individuais, promovidos pela delegação distrital da M. P. As classificações foram as seguintes:

Infantes — 1.º, Mário Gonçalves, Faro; 2.º, Rui Soares, Faro; 3.º, Aires Gouveia, Lagos.

Vanguardistas A — 1.º, José Manuel Severino, Faro; 2.º, José Manuel Pires, Faro; 3.º, João Ramos Mateus, Silves.

Vanguardistas B — 1.º, Francisco Costa Sabugal, Faro; 2.º, João Rodrigues da Silva, Silves; 3.º, José Manuel Constantino, Faro.

Cadetes — 1.º, José Manuel Rosa Pinto, Faro; 2.º, Luís Sequeira Rodrigues, Lagos; 3.º, Rui Luís Correia, Lagos.

JOGOS E ÁRBITROS PARA AMANHÃ

Taça de Portugal

OLHANENSE — Barreirense

António Calheiros, de Lisboa

Vianense — PORTIMONENSE

Costa Martins, do Porto

III Divisão (8.ª série)

LOULETANO — Aljustrelense

Marcos Lobato, de Setúbal

UNIDOS — S. Domingos

J. Mendes Mota, de Setúbal

SILVES — DESPORTIVO

Américo Camarinha, de Beja

Automobilismo

DOIS ALGARVIOS NA VOLTA A PORTUGAL

Pela primeira vez na história da prova, o Algarve estará este ano representado na Volta a Portugal em Automóvel, por intermédio dos nossos comprouvianos srs. José António Cavaco, um jovem «volante» já com provas dadas, e Filipe Vieira, outro novo e entusiasta, que formará equipa com aquele.

Trata-se de uma prova dura e difícil, em que apeteçemos aos dois desportistas algarvios boa sorte e os melhores êxitos.

ARMAZÉNS ALUGAM-SE

Na Rua da Fábrica de Vazio «Soliva»

Tratar na

Serração Olhanense, Lda.

Telefone 287

Vila Real de Santo António

CURSO

DE INICIAÇÃO TEATRAL EM FARO

No prosseguimento do Curso de Iniciação Teatral, promovido pelo Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, realizou na quinta-feira uma palestra, subordinada ao tema «A contribuição da Grécia e da cultura clássica para a história da civilização», o sr. dr. José Neves Júnior. A próxima sessão, a realizar em 3 de Março, será preenchida com a conferência do sr. dr. Elviro Rocha Gomes «Autores e correntes estéticas fundamentais do teatro alemão».

COMUNICADO

A firma Rita Gomes & Martins, Lda. com oficina de fundição de ferro e bronze e serralharia mecânica, na Rua do Caminho de Ferro, 54, em Olhão, comunica aos Ex.ºs Clientes e amigos que acabou de montar telefone, e o mesmo tem o n.º 486.

JUNTA NACIONAL DO VINHO AVISO

A J. N. V. avisa todos os VINICULTORES da sua área de que são obrigados a manifestar até ao dia 10 de MARÇO do corrente ano, os VINHOS E AGUARDENTES vinhos (76º a 78º), existentes em adega no dia 1 de Março.

As declarações são feitas em BOLETINS IMPRESSOS, de MODELO PRÓPRIO, preenchidos em triplicado, que se encontram nos Grémios da Lavoura, e devem mencionar, separadamente, as quantidades vendidas (mas ainda existentes em adega por conta do comprador) e por vender, e serão entregues, devidamente assinadas, nos Grémios da Lavoura.

É indispensável que os vinicultores não deixem de manifestar as existências dos referidos produtos, e que o façam com verdade, visto que a falta ou inexactidão das declarações somente lhes poderá ocasionar prejuízos.

Lisboa, 1 de Março de 1960.

O Chefe da Secção de Estatística

a) Óscar Costa

FIBERPANE embeleza a sua casa...



...uma das suas muitas aplicações
Distribuidores no Algarve:

Rego & Rego (Irmãos), L.ºa

Sede: Lisboa - Fidal: FARO, Largo do Mercado, 54 - Telef. 386

1 par de meias Sabrina

NYLON-DUPONT

QUALIDADE EXTRA

Oferta!

Det

CONTRA A ENTREGA DE 2 TAMPAS* DE PACOTES GRANDES OU 3 DE PACOTES PEQUENOS E APENAS 10\$00

*** ATENÇÃO: Só são válidas as tampas superiores dos pacotes onde está impresso "FABRICADO EM PORTUGAL"**

AS NOVAS INSTALAÇÕES DA CAPITANIA DO PORTO DE FARO

Conclusão da 1.ª página

Escola de Pilotagem do Sul, o Comando da Esquadilha Fiscal do Sul, um Centro de Reserva Naval e o Museu Marítimo.

De 1912 a 1929 esteve o Palácio Episcopal arrendado ao Ministério da Marinha, como atrás ficou dito. Nesse ano (1929), pelo decreto n.º 16.955, de 12 de Junho, foi a cedência provisória tornada definitiva, mediante a indemnização única de 70 contos que foi paga à Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais. Todavia, esta cedência não foi completa, pois que na parte final do referido diploma lê-se: «e caduca esta cedência no caso em que o edifício do antigo Paço ou os seus anexos ou pertenças, venham a ter aplicação diversa da consignada neste decreto».

Supomos que é de conformidade com esta ressalva que o edifício passou para a diocese do Algarve, ao fim de 48 anos de integrado nos bens do Ministério da Marinha, e quando os serviços da Capitania foram transferidos para o novo edifício. Para sua conservação já o Estado despendeu centenas de contos e o prédio apresenta a traça primitiva, chegando ao ponto de se encontrarem ainda no tecto de diversos alojamentos, o brasão de armas eclesiástico, além dos belos azulejos primitivos, por cuja conservação a Marinha tem observado particular cuidado.

Ao fim de quase meio século a Marinha abandonará o antigo Paço Episcopal

Neste edifício do Largo da Sé, além da Capitania, do Comando da Defesa Marítima e do Comando da Esquadilha Fiscal do Sul, encontramos também a funcionar umas modelares Oficinas Navais (que vão ser transferidas para o sítio da Cava, junto à estação ferroviária, onde já se encontram em construção as instalações adequadas), o Museu Marítimo «Almirante Ramalho Ortigão» e a Biblioteca «Infante D. Henrique».

O Museu Marítimo foi organizado partindo do antigo Museu Industrial Marítimo, que pertenceu à extinta Escola Industrial «Pedro Nunes», de Faro, museu criado por despacho de 4 de Janeiro de 1889, sendo ministro das Obras Públicas, Comércio e Indústria, o conselheiro Emídio Júlio Navarro.

O museu teve várias sedes até que por despacho de 27 de Setembro de 1916 foi entregue à extinta Escola de Alunos Marinheiros do Sul, por proposta do pintor Lyster Franco, ao tempo director da referida Escola Industrial. Com o então Departamento Marítimo do Sul instalado no actual edifício da Capitania, desde 1923, foram as colecções do museu instaladas primeira-

mente na antiga caserna das praças, devidamente adaptada, e posteriormente nos antigos refeitórios dos alunos, na ala inferior direita do edifício, onde ainda permanecem. Foi grande amigo e organizador deste museu, o contra-almirante reformado António de Macedo Ramalho Ortigão, de cujo apelido tomou a designação actual. O museu é público e compreende três salas, e nelas se encontram uma colecção de modelos de redes e barcos, organizada por Baldaque da Silva, diversos quadros a óleo, modelos de ferros e bóias e construção naval.

Os visitantes são introduzidos no museu pelo marinheiro de serviço que se encontra no átrio do edifício e que cobra por cada um, mediante uma senha, a quantia de 1\$00, a qual constitui receita do Instituto de Socorros a Náufragos. Salvo melhor opinião, parece-nos que no Largo da Sé, nas imediações da Capitania, deveria existir um dístico que indicasse o local e situação do museu. Tal facto aumentaria o afluxo de visitantes, pois a não ser os que são portadores do guia turístico da cidade, a todos os outros passa-lhes despercebida a existência do museu, por ausência total de qualquer indicação visível do exterior.

FRIEIRAS...

que flagelo!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo. À venda nas farmácias

JANELA DO MUNDO

Conclusão da 1.ª página

Estado — «pela vossa parte, tereis de defender essa herança contra as intrigas e ambições do estrangeiro, que, a pretexto de assistência, poderia abusar da vossa inexperiência».

Parece, pois, que é em África que as grandes forças que hoje governam o Mundo se vão debater. Ali, onde os países contam a idade pelos dedos e se esboçam novas indústrias e grandes empreendimentos, dois países vão disputar, certamente, a primazia. Os Estados Unidos e a Rússia preparam já as suas ofertas, de natureza financeira, técnica ou cultural, e, um dia ou outro, os países «livres» do continente africano estarão americanizados ou soviéticos. A não ser que esses mesmos países não esqueçam os vínculos tradicionais que durante anos os ligaram às velhas nações europeias, aquelas que um dia os ampararam, os ergueram do nada e os exploraram...

Mateus Boaventura

CASA MARSILVA de MARIA LOPES

Convida o Ex.º Público a visitar as suas exposições, onde encontrará as mais recentes criações em calçado de senhora, — homem e criança a preços sem competência —

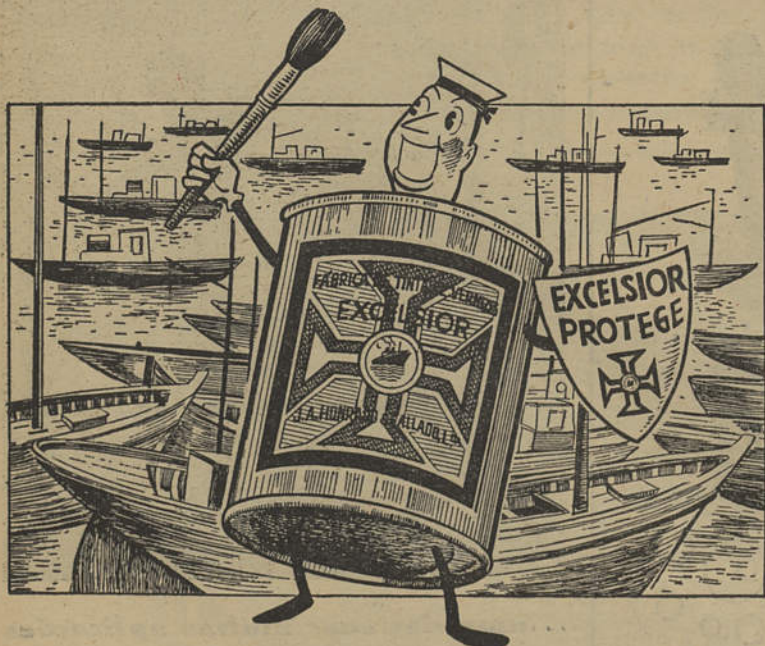
Bordados de toda a região do Minho, painéis, almofadas, carpetes, tapetes, etc., etc.

Rua Matias Sanches, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino)

Telefone 290

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EXCELSIOR o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

Uma biblioteca com cerca de 7.000 volumes e que parece ignorada por aqueles que dela muito poderiam aproveitar

A Biblioteca «Infante D. Henrique» resultou da doação feita ao Ministério da Marinha, da biblioteca particular do capitão-tenente reformado Sebastião José da Costa, que possuía cerca de 4.000 volumes nessa época (1953) e hoje se encontra enriquecida com muitos mais, à volta de 7.000 volumes. O director é o capitão do porto de Faro, todavia, grande parte das novas aquisições é efectuada sob a orientação do doador, que é um bibliógrafo abalizado. Igualmente, como dissemos quanto ao museu, a biblioteca, embora de carácter público, é pouco conhecida. E pena que a enorme massa de estudantes que deambula pelas ruas da cidade, não procure de vez em quando o caminho que a ela conduz pois cremos que, se tal facto se verificasse, ele se traduziria por um benefício para a sua formação intelectual e humanista. A biblioteca encontra-se aberta nos dias úteis das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 às 17 e 30, excepto aos sábados em que funciona somente das 9 e 30 às 13 horas. Possui uma sala de leitura anexa. Nas novas instalações, têm a biblioteca e o museu amplas dependências, devidamente apetrechadas e com todos os requisitos adequados.

Portanto, brevemente, irá a Marinha deixar o velho palácio do Largo da Sé, certamente com uma porta de saude, pois ocupou-o durante 48 anos e nele passaram algumas gerações de oficiais, sargentos e praças.

O novo edifício reúne os melhores requisitos

O bloco de edifícios que constitui as novas instalações da Capitania do Porto de Faro, é projecto do arquitecto José Costa Silva, de colaboração com os arquitectos António Seabra e Rosa Mendes. Os cálculos são do eng. Quelhas de Lima. Ocupa uma área de 2.124 metros quadrados, tendo a sua construção começado em Janeiro de 1958, pela empresa Soconscivel, de Lisboa. O seu custo total anda à volta de 2.500 contos. Actualmente está a proceder-se à instalação do mobiliário. Naquele conjunto de edifícios há amplas divisórias para a secretaria geral, conselho administrativo, Tribunal Marítimo, museu e biblioteca, além de gabinetes para o capitão do porto, oficial adjunto e oficiais chefes dos diferentes serviços técnicos. Possui uma ampla e arejada caserna para 50 praças, cozinha, balneários, salas de recreio, enfermaria, sala de reuniões e outras. Dispõe ainda de garagem, posto do Instituto de Biologia Marítima e, em anexo, a residência particular do capitão do porto.

Resta-nos fazer votos por que, com a mudança para um local mais central, a população da cidade venha a verificar que a Capitania, além de servir essencialmente a actividade piscatória e o fomento marítimo, oferece ainda aos interessados uma ótima biblioteca e um bem apetrechado museu (que vai ser em breve totalmente renovado) onde se poderão colher úteis elementos de estudo, e que será lugar de atracção para os muitos nacionais e estrangeiros que nos procuram durante todo o ano.

M. F. S. Domingues

TRAINEIRA

Vende-se traineira da pesca da sardinha, pronta a pescar. Resposta ao apartado n.º 9 — PENICHE.

Vão decorrer animados os festejos carnavalescos em Moncarapacho

MONCARAPACHO — Este ano voltam a realizar-se batalhas de flores e outros folguedos carnavalescos nesta aldeia. Os carros são ornamentados com muito bom gosto, sendo de esperar grande afluência de visitantes.

Junta de Freguesia — Vão adiantadas as obras de construção do edifício da Junta de Freguesia, no local onde há meses foram encontradas moedas de ouro.

Falta de sinalização — Nota-se a falta de placas de sinalização em Moncarapacho e suas imediações, o que tem dado origem a alguns aborrecimentos, nomeadamente quando nesta região são disputadas provas ciclistas. Para o facto chamamos a atenção da Direcção de Estradas do distrito. — C.

Os camponeses E AS SUAS AFLIÇÕES

Conclusão da 1.ª página

facilitar-lhes a vida, a ajudar estes indivíduos que também são portugueses...

Contudo, parece-nos que, até hoje, tem sido esta classe a que menos benefícios tem recebido das entidades governativas. E' verdade que, com a criação da corporação da lavoura, as esperanças dos camponeses de que os seus anseios, as suas necessidades chegassem ao conhecimento do Governo da Nação e, conseqüentemente, fossem atendidos, aumentaram. Todavia, até agora, a maioria dos camponeses, alfabetos, semi-alfabetos e até alguns cultos, ainda não descortinou o que em seu favor se tenha feito nesta província do Algarve.

Não duvidamos de que os representantes da lavoura tenham falado, tenham pedido, tenham exposto, enfim, se tenham mexido... Mas resultados práticos (como sejam a valorização da alfarroba, da amêndoa, a industrialização destes produtos, etc.) nada! Falou-se até na instalação em Faro de uma fábrica de lacticínios. Dizem que a Pecuária não autorizou. E' provável que os interesses superiores da Nação assim o exigissem, mas, para evitar descontentamentos, não seria bom que se explicassem as razões?

Há, porém, outros problemas que parecendo de menos importância — e não há dúvida que o são! — levam aos meios rurais grande descontentamento e aflições até. Vejamos, por exemplo, a obrigatoriedade de as rodas das carroças que circulam na estrada terem certa e determinada medida. E' uma despesa de algumas centenas de escudos, se é que não chega à casa dos milhares, o que se gasta na mudança. Despesa muito grande para quem tão pouco tem! Bem sabemos que há dois anos que vinham sendo feitos avisos de que nesta altura as autoridades começariam a multar. Mas lembrem-se que muitos já tinham as carroças, outros não souberam dos avisos (sabem agora ao pagar a multa) e quantos não foram enganados na altura da compra, porquanto o vendedor lhes dizia que fossem descansados porque a medida estava certa!...

Parece-nos que o mais acertado teria sido única e simplesmente proibir a fabricação de carroças que não estivessem em condições para andar na estrada. Não seria isto mais razoável, mais lógico e mais humano? Será justo que se venda livremente ao público aquilo que a este é proibido usar? Bem sabemos que ninguém se opõe a que estes veículos circulem dentro das fazendas. Mas quem não precisa, uma vez ou outra, de atravessar a estrada?

Parece-nos que ainda estamos a tempo de remediar, em parte, este mal. Bastaria que se parasse com as multas, pois os prejuízos para as estradas não são assim tão grandes que a medida se imponha duma maneira tão radical. Bastava deixar de fabricar carroças com rodas estreitas e elas iriam desaparecendo naturalmente.

Aqui fica o nosso apelo aos senhores representantes da lavoura no Algarve para que, junto das entidades competentes, consigam que se deixe de multar os camponeses que vão à vila ou à cidade buscar o adubo e as sementes que atiram à terra, pois que a não ser nestas ocasiões ou quando, uma ou duas vezes por ano, vão ao mercado, nunca eles atravessam a estrada alcatroada.

Seria um benefício que se faria sentir imediatamente e que esta laboriosa classe não deixaria de agradecer a quem em tal assunto superintendesse.

Faro, Fevereiro de 1960 I. G. N.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Esta cinza que aqui vemos,
Foi fogueira e deu calor.
Com que lenha não sabemos,
... Talvez com cartas d'amor!...

CAMILA

Coloração artificial das flores

Por meio de certos sais pode obter-se uma série de cores artificiais em diversas flores. Os sais de ferro coram de azul as flores das hortensias; o sulfato de magnésio e os sais de potássio tornam mais vivas as cores. Uma solução de ceruleína (carmim de indigo) matiza os cravos; a fucsina e o verde de Guinet (óxido de cromo) mudam a cor amarela do narciso. Para tornar rubras as rosas brancas, basta regar as plantas com uma solução de acetato de chumbo, de carbonato de potássio e de cal. O ácido picrico dá flores amarelas e a eosina flores vermelhas. Só se obtém a coloração com frequentes regas e praticando algumas incisões nas raízes, para facilitar a ascensão do corante.

Segredos da cozinha

Os vegetais (legumes ou hortaliças) não necessitam de soda, durante a cozedura, para ficarem verdes. Para isso basta cozê-los numa panela destapada. Quando o bacalhau é magro, mergulha-se em leite, durante duas horas, depois de demolido; desta forma fica mais saboroso.

Também na cozinha se pode ser artista

Empadas de queijo — Estas empadas não levam coberturas de massa como as empadas de camarão ou de galinha. O próprio recheio, ao assar, forma a cobertura. Ingredientes para a massa: uma colher de manteiga, uma colher de banha, duas xícaras de chá, não muito cheias, de farinha de trigo, uma gema de ovo, um pouco de sal. Misture tudo e trabalhe até obter uma massa uniforme. Abra a massa com o rolo até à espessura de três milímetros e forre as forminhas, já untadas,

com um pouco de manteiga. Prepare o recheio que é assim constituído: 1/4 de litro de leite, 1 ovo inteiro (gema e clara), uma xícara de chá de queijo parmesão ralado, um pouco de sal. Misture com uma colher e deite nas forminhas, já forradas com a massa, o que couber. Leve-as ao forno já quente, mas sem excesso, para dar tempo de assar também por dentro.

As forminhas devem ser colocadas na placa do forno, a meia altura.

Quando a empada descolar da forminha e tomar uma cor dourada, estará pronta. Tire-a do forno antes de apagar.

Como eles pensavam

É talento e bondade suprimir de si tudo aquilo que pode incomodar os outros. — P.ª Vieira

Sucedem frequentes vezes admirarmos de longe o que de perto desprezamos. — Marquês de Maricá

Ganha aquilo que podes e olha sereno para o rosto de todos, porque nada deves a ninguém. — Longfellow

O doce nunca amargou

Bolos escoceses — 500 grs. de farinha de trigo, 100 grs. de manteiga, 250 grs. de água, 7 grs. de bicarbonato de sódio, duas colheres grandes de leite.

Junta-se o bicarbonato com a farinha e faz-se passar por uma peneira para que a mistura seja perfeita. Adiciona-se a manteiga, depois o açúcar, colocando-se tudo num prato. Dissolve-se o leite na água e depois da massa preparada estende-se com um rolo, cortando-se em pedaços que se levam ao forno, polvilhados com farinha de trigo, durante 30 a 40 minutos.

É agora não ria!

— Estás doente, meu velho?
— Não, felizmente, porque?
— Como te vejo sair da farmácia...
— Que dirias se me visses sair dum cemitério?!

“PINTURESCAS”

Conclusão da 1.ª página

uns quantos rafeiros capazes de malquistarem as canelas ao mais pintado.

Quem não tiver um marmeleiro, capaz de enfrentar todas as contingências da balbúrdia, prepare-se para o pior ou... faça como eu. Eu junto-me aos bons e tranponho os ombrais desta casa da poesia completamente à vontade, pela mão de Emiliano da Costa que toda a gente, com inteira justiça, considera o maior poeta algarvio dentre os vivos. Faço-o apenas para vos falar das suas «Pinturescas», um livro que, por não ser modernista, seria motivo para acender as mais vivas polémicas, se acaso não marcasse uma vitória indiscutível do antigo sobre o moderno, revelando-nos a vantagem da linguagem simples e desafectada sobre a linguagem preta de linguagens que, verdadeiramente, mais convém aos amadores de charadas do que a quem procure deleitar-se através da arte.

Neste seu último livro, Emiliano da Costa faz-nos esquecer os seus «Phlogístos» pela maneira como se mostra acessível a toda a gente. «Pinturescas» é um livro de temas leves evocando o Algarve e falando-

nos de amor, onde o coração fala sem recurso a vocábulos esquisitos. Não há exibicionismo mas simplicidade, saudade, sentimento, e isto quer o tema incida sobre as alfarrobeiras e amendoieiras, quer incida apenas sobre Ela — uma natureza feminina que determina ao poeta os seus mais belos versos. E se não, digam-me se isto não é poesia:

Num grupo de velidas está Ela,
A bela formosinha, a mais que bela,
Como outra aqui não há.

Grupo algarvio, falador, felis,
Que diz coisas... só Ela é que não diz...
Amor, por que será?

Bela! Se muito olhamos para Ela
Mais ela, de corada, se faz bela
Amor, por que será?

E no grupo das moças, todas rindo,
Só Ela, santo Deus, é que não ri!
Amor, por que será?

Todas cantam, e na cantarolada
Só não canta esta moça bem talhada
Amor, por que será?

Os versos acabados de transcrever, escolhidos ao acaso, dispensam-me de mais comentários, e provam da razão que me assiste ao sentir-me bem protegido por Emiliano da Costa nesta visita rápida ao nosso intranquilo Parnaso.

O poeta de «Pinturescas» pode considerar-se de parabéns na certeza de ter consolidado mais e mais os créditos que todos lhe reconhecem.

J. Silva Carvalho

DESENHOS

Publicitários e artísticos. Cartazes e rótulos. Pintura de arte e decorativa. Modelação, maquetes, plantas para a construção civil, etc.

«Marabut» J. Costa, Rua Veríssimo d'Almeida, 28-1.º — FARO

CALVOS

Usem: «VITABOLBO»

No prazo máximo de 60 dias, nasce-lhes cabelo novo.

Restitui-se a importância gasta, no caso de não se verificarem resultados favoráveis.

«VITABOLBO» cada embalagem 100\$00

Representantes exclusivos:

PRODUÇÕES SANDE FREIRE

Avenida Almirante Reis, 94, 4.º Esq. — LISBOA — Telefone 73 42 08

DISTRIBUIDOR:

FARMÁCIA LOBEL — Rua Infância, 16, 98-B — Telef. 688807

ACEITAM-SE AGENTES — Agência em Almada: Farmácia Central — Telef. 070504